



Sindicato de Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Bauru, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso- Filiado à CUT - FNITST
 Rua Cussy Júnior, 3-40, centro - 17015-020 - Bauru/SP - Fone-fax (14) 3223-6642 - e-mail: sinferrobru@uol.com.br

Derrotar Alckmin é derrotar o fascismo, o racismo e a elite reacionária

Em 2002 ao votar maciçamente em Lula, os trabalhadores e o povo buscavam interromper o ataque das elites que estavam destruindo a nação. O PSDB e o PFL privatizaram e entregaram ao capital financeiro as melhores empresas estatais do país: Vale do Rio Doce, Usiminas, Siderúrgica de Volta Redonda, RFFSA, FEPASA e tantas outras. Dilapidaram os serviços públicos, abriram caminho para privatizar e acabar com a previdência e as aposentadorias. O resultado todos nós conhecemos: concentração de riqueza nas mãos de poucos, e ao povo e aos trabalhadores restou a pobreza, aumento das desigualdades e o desemprego.

Mas o que vimos foi o governo Lula manter a política e o projeto que havia sido derrotado nas urnas em 2002, frustrando as expectativas de milhões. O resultado eleitoral do primeiro turno de 2006, foi um pesado golpe para Lula e para a cúpula do PT. Foi o resultado de toda política desenvolvida pelo próprio governo. Foi o resultado das alianças com os partidos da burguesia comandados pelas velhas raposas da política brasileira.

Os ferroviários sentiram na pele os efeitos de toda política conservadora do governo Lula. Fomos a Brasília e derrotamos a extinção da RFFSA. Fomos a Brasília diversas vezes exigir de Lula que decretasse a caducidade dos contratos, fizesse a CPI das privatizações, e readmitisse os ferroviários demitidos. Peregrinamos por Brasília, de ministério em ministério exigindo os reajustes salariais para os empregados da RFFSA, ativos, aposentados e pensionistas. Agora, depois de 3 anos e muita luta, o governo firmou acordo para

ANTES DA
ELEIÇÃO:

O
CAMINHO
NÃO É A
PRIVATI-
ZAÇÃO!



DEPOIS DA
ELEIÇÃO:

PRIVATIZA
TUDO...
RÁ, RÁ, RÁ!

pagar os reajustes desde 2004.

A direção do sindicato sempre manteve sua independência frente aos partidos, patrões, igrejas e o estado. Neste momento central para os trabalhadores brasileiros, nós afirmamos e reconhecemos como inimigos da classe trabalhadora os partidos burgueses como o PSDB, PFL e seus aliados de última hora, e seus candidatos.

Geraldo Alckmin, hoje é o comandante das tropas dos nossos inimigos de classe. Alckmin é o representante direto do sistema social que criou o PCC e cuja solução para o caos é construir cadeias, matar negros, jovens e pobres nas periferias, desempregar trabalhadores, privatizar a Petrobras, Correios, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, fazer a reforma trabalhista para acabar com direitos como férias, décimo terceiro, licença maternidade, para ampliarem seus lucros.

Realizar a unidade da classe trabalhadora

Neste momento, é preciso construir a unidade da classe trabalhadora para barrar a direita, a burguesia para derrotar a candidatura Alckmin e seus interesses de classe. No próximo mandato do governo Lula, precisamos e devemos estar mobilizados enquanto categoria e enquanto classe trabalhadora para cobrar a fatura do governo. Sem o apoio da classe trabalhadora, Lula não conquistará o segundo mandato, onde nossas exigências e reivindicações deverão ser atendidas sem vacilo. Aumento

imediato do Salário Mínimo para R\$540,00, aplicação do mesmo índice de correção do SM para aposentadorias e pensões, Reforma Agrária com o assentamento de um milhão de Sem Terras, Assinatura da Convenção 158 da OIT que protege os trabalhadores contra demissões imotivadas, Reestatização das Ferrovias, Readmissão de todos os ferroviários anistiados, Anulação da privatização da Vale do Rio Doce e de todas as estatais, Estatização das fábricas que estão ocupadas no Brasil pelos trabalhadores como a CIPLA, INTERFIBRA e FLASKÔ, Revogação da reforma da previdência e o fim imediato do fator previdenciário, Ruptura com o pagamento da dívida.

Sim; é Lula de novo para romper de vez com os ricos e exploradores, e atender as necessidades dos trabalhadores, da juventude e do povo, mesmo que seja na marra.

sem fronteira malha norte

Para desrespeitar direitos e discriminar os ferroviários, por isso afirmamos: ALL por fora bela viola, por dentro pão bolorento



Como a prática é o critério da verdade, e ela se baseia nos fatos, até agora o que vimos na administração da nova controladora das ferrovias Novoeste, Ferroban e Ferronorte, a ALL foram ações e práticas de gestão que tem como base central o falatório, o desrespeito aos direitos, à legislação, incentivo ao crime nas relações de trabalho, e o terror psicológico como prática exemplarista.

Desrespeito aos direitos, como a ilegal alteração de jornada de trabalho de seis para oito horas dos ferroviários que trabalham nas estações, não adiantamento de diárias, excesso de horas extras, não realização das eleições das CIPAS dentro dos prazos, o que caracteriza uma afronta a legislação vigente.

O incentivo ao crime nas relações de trabalho, fica caracterizado quando aceita que as empreiteiras (todas elas), que passaram atuar na ferrovia de maneira ilegal, submetam os ferroviários interpostos a uma série de

ações ilegais: transporte de trabalhadores em autos de linha junto com ferramentas, material inflamável. Tem ainda o armazenamento de água em Bodoquena, em recipientes usados para acondicionar veneno, água que é fornecida aos colegas da via permanente. O responsável por esta bestialidade é o assistente de via permanente chamado Muniz.

Tem ainda, o transporte de ferroviários efetuado pela Metrovias, totalmente irregular, usando um sistema adaptado em auto de linha, quase similar aos veículos usados pelos nazistas para transportar judeus para os campos de extermínio.

As empreiteiras principalmente as que operam na via permanente, não abrem conta salário, pagam em cheque sempre na sexta-feira, não apontam horas extras e os trabalhadores não possuem cartão de ponto.

As jornadas absurdas de trabalho, concentradas principalmente na tração, onde equipes estão trabalhando na condução de trens por até 18 horas, o que concorre para a ocorrência de acidentes e, destrói a saúde e a sanidade dos trabalhadores.

A situação é tão grave, que a empresa não realizou eleições para a CIPA, conforme determina a legislação e o acordo coletivo de trabalho. Na Novoeste todas as CIPAS estão vencidas. Estas situações já foram apresentadas a empresa, inclusive ao seu presidente Pedro Almeida, que até agora não adotou nenhuma iniciativa para resolver os problemas.

Frente a todas essas irregularidades, o Sindicato faz aquilo que é sua obrigação de fazer: notifica a empresa, explica aos trabalhadores e, em não havendo solução denuncia ao Ministério Público do Trabalho, e é isso que estamos fazendo.

Empreiteiras denunciadas no Ministério Público do Trabalho



As empreiteiras, Canotrate, Semafer, Colocar, Metrovias, Salustiano, Avant, Gobo, que prestam serviços para as empresas controladas pela ALL, participaram em Bauru de reunião com o Sindicato, da qual participou também a empresa, onde todas foram informadas dos procedimentos legais que deveriam adotar em relação ao cumprimento das normas legais, e também receberam o acordo coletivo em vigor.

As mesmas ficaram de responder ao Sindicato em 15 dias, sobre os temas abordados e também corrigir os erros que vinham sendo praticados: descontos ilegais dos salários dos empregados, registros com os nomes das funções incorretas, jornadas de trabalho irregulares (44 horas semanais- o certo é 42Hs30 minutos semanais), atrasos de pagamento, falta de abertura de conta bancária para depósito do salário, pagamento dos valores das horas extras errado (o certo é 100% nos dias normais e 150% nos sábados, domingos e feriados), pagamento da cesta básica inferior ao valor de R\$ 264,00, não fornecimento de plano de saúde, transporte irregular de empregados concorrendo para expor os mesmos a riscos, entrega ao sindicato da lista de empregados com a função, salário, e onde estão lotados, não pagamento de diárias (valor mínimo é de R\$ 16,00), e tantas outras irregularidades.

Fizeram como o avestruz: enfiaram a cabeça no buraco para fazer de conta que os problemas não existem. Mas eles existem e precisam ser resolvidos, e tanto a Novoeste quanto a ALL, têm responsabilidades, pois foram elas que escolheram as empresas picaretas.

FOTOGRAFIA DE UM CRIME



A cláusula 22ª do ACT em vigor determina: A Empresa concederá transporte aos seus empregados que estejam obrigados a cumprir suas jornadas de trabalho em local de difícil acesso ao longo da via férrea, tanto no início da jornada, quanto no final dela.

Parágrafo Único. A Empresa fica expressamente proibida de efetuar o transporte de empregados da Via Permanente e de outros setores, em situações incompatíveis com a segurança pessoal e de tráfego, devendo isolar o material transportado, dos empregados conduzidos.

A foto que ilustra a matéria é de um veículo adaptado que vem sendo usado pela empreiteira Metrovias, no Mato Grosso do Sul, para efetuar o transporte de ferroviários. É a prova do total desrespeito ao Acordo que tem força de lei. Este veículo é uma invenção do Antonio Cunha, ex-empregado da

Ferroban, hoje sócio da empreiteira bandida.

Este veículo se parece com os usados pelos nazistas de Hitler para o transporte de judeus que seriam exterminados nos campos de concentração. Qualquer semelhança não é mera coincidência.

Perguntamos aos senhores Bernardo Hess, presidente da ALL e Pedro Almeida, presidente da Novoeste: É esta a tecnologia, a integração e o respeito que o grupo oferece aos colaboradores?

Srs. Bernardo e Pedro; isso é uma vergonha! Isso é trabalho escravo! Isso é discriminação! Isso é crime!

Com estas práticas, a ALL segue firme em seu propósito para se consolidar como a pior empresa de logística da América Latina, em termos de respeito às leis e aos direitos individuais e coletivos dos trabalhadores.

Seguindo o slogan que propalam: Façam.... Atuem. Basta de discurso.

Participação nos Lucros e resultados (PPR)

As empreiteiras que operam na Novoeste terão que ficar atentas, pois terão que pagar aos ferroviários terceirizados ilegalmente, o mesmo valor da PPR pago aos ferroviários com contrato direto com a empresa.

Para atingir as metas decididas pela cúpula da ALL, todos terão que se empenhar e trabalhar muito, inclusive os

ferroviários terceirizados, da via permanente, da mecânica, do sistema, da mecanização, e também os estagiários que estão sendo contratados.

A Constituição garante que não pode haver nenhum tipo de discriminação, inclusive no mundo do trabalho. Do jeito que a coisa está sem os ferroviários terceirizados as tais metas vão para o ralo.

FALA, ROQUE



Companheiros (as),

As matérias publicadas dão a exata dimensão do que é a cultura da América Latina Logística. Seus diretores usam uma velha tática de repetir insistentemente uma mentira, para através de um processo de saturação ganhar a consciência dos ferroviários, e levá-los a aceitar todo este processo de exploração no mundo do trabalho.

Nas reuniões em que participamos com os diretores da ALL, é muito comum eles falarem que as conquistas e os direitos da categoria, são estorvos para que a empresa atinja seus objetivos. No fundo estão dizendo, que para atingir os objetivos dos investidores é preciso aumentar a jornada de trabalho, pagar diárias miseráveis, reduzir ao máximo o número de empregados, e contratar mercenários para fazer o serviço sujo.

Sim contratam mercenários; ou melhor: quadrilhas organizadas, que praticam toda sorte de crimes, enquanto o bom nome da ALL fica preservado como uma empresa socialmente responsável.

A legislação não deixa margem de dúvidas: todas as atividades que constam no artigo 237 da CLT, não podem ser terceirizadas. Esta foi a decisão da Juíza Relatora Regina Dirce Gago de Faria Monegatto, da 12ª turma do TRT/SP, no processo 00916/200, impetrado pelo Sindicato.

De 16 a 26 de outubro, estaremos realizando assembléias em toda base territorial para discutir a pauta de reivindicações que vamos apresentar aos patrões, sejam diretos ou indiretos. Não existem diferenças entre nós. Somos todos ferroviários, e nesta campanha temos que lutar até o fim por igualdade de direitos para todos.

Coordenador Geral do Sindicato.